



ANTÓNIO SÉRGIO

Escritor, pensador e pedagogo português, António Sérgio não foi apenas um dos principais ideólogos do cooperativismo, mas também um dos mais influentes políticos, ensaístas e pedagogos portugueses do século XX. Com uma vasta obra de publicações, a sua vida foi dedicada à reforma educacional em Portugal.

“A Escola não é um torno, o professor não é um oleiro e os alunos não são barro inerte (...). A faina do professor assemelha-se à do jardineiro que não obriga a rosa a ser glicínia ou buganvília antes cuida do ambiente dela para que ela possa florir.”

António Sérgio, Ensaios VII, Paideia

ANTÓNIO SÉRGIO

**1883 - Nasce em Damão –
Infância em África.**

Estuda no Colégio Militar.

**Opta por uma carreira na
marinha, seguindo uma
tradição familiar.**

**1910 - Abandona a vida
militar.**

**1914 a 1916 - Frequenta
em Génève o Instituto
Jean-Jacques Rousseau
(centro mundial do
movimento da Escola
Nova)**

**1923 a 1924 - Ministro da
Instrução**

1926 a 1933 - Exílio

1969 - Morre em Lisboa

**Foi particularmente
significativa a sua
intervenção no mundo
da educação e do
ensino. Após o 25 de
Abril de 1974, a figura
de António Sérgio
mediatiza-se com o
reinvestimento no papel
da educação e com a
expansão do
movimento
cooperativista.**

No seu ideário pedagógico, António Sérgio defende uma Escola assente nas divisas trabalho e autonomia.

Preconiza a Escola como espaço de trabalho e não uma escola de “alfabeto e absorção de conhecimentos”, uma escola que privilegia as aprendizagens baseadas no ato de experimentar. A outra face exorta uma Escola de “autonomia”, “uma escola útil para a vida”. A ideia de autonomia aparece sob diversas facetas na obra de António Sérgio, desde a educação cívica pelo self-government até à introdução das preocupações sociais na vida escolar. Subjacentes à defesa da autonomia, o pedagogo ressalva que a autonomia e a educação cívica se aprendem, praticando, e não através de um qualquer ensino ou disciplina; a ação em prol da autonomia dever exercer-se não só pela escola, mas também pelo exterior; a autonomia deve ser conquistada.

Na sua conceção da pedagogia, “ a criança e o jovem são considerados seres ativos e criadores, sendo o cooperativismo a forma de organização social mais consentânea com a sua conceção do homem como ser ativo e criador ” a medida de todas as coisas é o pensamento do indivíduo quando o indivíduo realmente pensa, quando pensa criticamente .

António Sérgio considerava-se um “pedagogo” que pretendia agir na mentalidade, defendendo que “o principal objetivo pedagógico não é a adaptação do indivíduo a uma dada sociedade, mas a sua capacidade de concorrer para a transformação dessa sociedade”.

Não obstante a sociedade e a escola de hoje não serem as do tempo em que viveu António Sérgio, as suas ideologias pedagógicas continuam atuais. O prefácio do documento Perfil de Competências Aluno do Século XXI “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”, está perfeitamente enquadrado nos fundamentos da doutrina sergiana. A vitalidade do seu pensamento impôs-se pela profundidade das reformas que advogou. Ele desenhou, nem mais, nem menos, uma escola diferente, renovada.